

ANALOGIA ENTRE OS VESTIRES

Analogy Between the Dressign

Rodrigueiro, Mariana; Especialista; USC, marirodriguero@gmail.com¹
Castro, Jacqueline; Doutora; FEC - UNICAMP, designcali@gmail.com²
Amantini, Suzy; Doutora; FOB/USP, design@fibbauru.com.br³

Resumo: Este artigo relata as confluências entre Moda e Arquitetura através da análise entre os vestires de ambas as áreas representadas por Glória Coelho e Zaha Hadid, comparando suas formas e utilizando-se da compreensão das diferentes superfícies através de uma analogia entre ambas e, buscar como influenciar visualmente, por meio da forma, através do uso das teorias de Greimas.

Palavras chave: design de superfície; linguagem visual; semiótica.

Abstract: This paper reports the confluences between Fashion and Architecture through the analysis between “dressings” of both areas represented by Glória Coelho e Zaha Hadid, comparing their forms and using the understanding of the different surfaces through an analogy between both and, search how to visually influence, by means of form, through the use of Greimas’ theories.

Keywords: surface design; visual language; semiotic.

Introdução

Sabe-se desde os primórdios que o homem busca maneiras de vestir-se. Seja através de suas roupas ou da decoração de seus lares, Moda e Arquitetura coexistem através da história.

São muitas as semelhanças que elas apresentam, mas a mais importante é que as duas convergem para o mesmo foco: vestir o indivíduo. O ato de vestir representa cobrir, proteger, adornar, representar, apresentar, exteriorizar comportamentos.

Assim, tanto a casa, quanto a roupa apresentam um caráter essencialmente protetor e de abrigo, então a Moda e Arquitetura, ao mesmo tempo protegem e refletem a imagem de paradigma urbano (BIGAL, 2001, p.44), servindo

¹ Especialista, Meios em Design de Superfície – USC – Universidade do Sagrado Coração, marirodriguero@gmail.com

² Professora Doutora, Arquitetura Tecnologia e Cidade - FEC - UNICAMP, designcali@gmail.com

³ Professora Doutora, em Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de Design Aplicado à Saúde – FOB/USP, design@fibbauru.br

para apresentar o estado de espírito, vontades de determinada época e, até mesmo, o papel de cada um dentro de uma sociedade.

Pois, expressa a identidade pessoal, política, religiosa e cultural. Ambas as frentes fazem o uso de conceitos básico do design como volume, estrutura, luz e sombra, corte, recortes e transparência. Protegem, guardam e abrigam corpos.

Assim como a casa, as roupas também são um receptáculo que abriga o nosso corpo. Nelas, o ser humano apresenta-se a sociedade da forma como ele é ou, da maneira como deseja ser visto. Metaforicamente, é a vitrine do homem, a qual para Bigal (2001, p.19), ' é concebida como uma espécie de caixa, cuja tampa envidraçada protege, ao mesmo tempo em que permite visualizar (seu interior) '; é a mediadora entre o público e o privado, interior e exterior.

Com isso, objetiva-se identificar o vestir da Moda e o vestir da Arquitetura, visualmente influenciado por meio da forma. Para tanto, a pesquisa foi trabalhada para descrever a comparação na figuratização enquanto forma e vestimenta, usando da analogia do vestir a fim de identificar a compreensão das superfícies, utilizando-se da justaposição entre Glória Coelho e Zaha Hadid como objeto de estudo.

Por meio do design de superfície, termo oriundo do inglês Surface Design, Castro, Harris e Landim (2014, p.190) relata que este é um ramo do Design que viabiliza projetos para diferentes superfícies, tanto em planos bi ou tridimensionais, "caracterizando, identificando e expressando um produto para o mercado".

O presente projeto tem por objetivo identificar as diferentes formas do vestir e compará-las, enquanto figura, dentro dos planos de expressão e de conteúdo apresentados por Greimas.

De maneira mais específica, objetiva-se identificar os vestires da Moda e da Arquitetura e assim: entender como influenciar visualmente por meio da forma, descrever a comparação na figuratização enquanto forma e vestimenta e, usar da metáfora do vestir para identificar a compreensão das superfícies, usando Glória Coelho e Zaha Hadid.

Assim, nota-se que as áreas aqui explanadas apresentam e compartilham muitas similaridades, influenciando diretamente uma à outra através de características comuns a ambas as partes.

São adotadas as áreas da Moda e Arquitetura porque a confluência existente entre esses dois campos de estudo representa a materialização dos conceitos de identidade e a expressão individual.

Desenvolvimento

A Identidade por Meio de Greimas

Identificar o que importa dentro do discurso do texto semiótico plástico é o foco da análise e, como resultante de um estudo do signo, é preciso um levantamento das categorias e figuras do plano de expressão responsáveis pelo suporte do conteúdo e, conseqüentemente das formas significantes subjacentes.

Para fins de estudo da figura, Greimas (1973, p.17) definiu os significantes como aqueles 'elementos ou grupos de elementos que possibilitam a aparição da significação ao nível da percepção', enquanto os significados representam o conjunto de 'significações que são recobertas pelo significante e manifestadas graças à sua existência'.

A figuratividade não é entendida apenas como o ornamento das coisas, ela é essa 'tela do parecer cuja virtude consiste em entreabrir, em deixar entrever, graças ou por causa de sua imperfeição, como que uma possibilidade do além (do sentido)' (GREIMAS, 2002, p.74).

Greimas (1973, apud FERREIRA, 2010, p.8), coloca que 'o signo não é definido como tal, ou seja, ele não apresenta nenhuma terminologia que possa representar o conjunto das significações'. Sendo assim, o mesmo divide o signo em figurativo e o não figurativo, apresentando aí as diferenças entre tematização e figuratização.

Assim, tal diferença identificada se faz presente no fato de que aquilo que é considerado abstrato é o não figurativo e definido pela sua baixa densidade sêmica, já o figurativo é o considerado concreto e definido por sua maior densidade sêmica.

Aponta-se, portanto, para a circunstância de que o concreto possa vir a ser o semena cujos 'semas a partir dos quais a denominação se constrói dependem do mundo das qualidades sensíveis' (GREIMAS, 1973, p.181).

O autor ainda aponta que existem duas classes de textos: os figurativos e os não figurativos. Como exemplo desse fato, diz-se 'que a poesia forma a forma figurativa, enquanto as teorias estéticas manifestam-se de maneira não figurativa' (GREIMAS, 1973 apud FERREIRA, 2010, p.08).

Greimas demonstra que como resultado da leitura pessoal para construção do objeto tem-se o objeto semiótico e, esse se divide para fins de estudos, baseado em conceitos herdados de Hjelmslev (1975, p.53), em Plano de Conteúdo e o Plano de Expressão.

A partir da ação conjunta desses planos, chega-se a significação. A categoria do significado serve para homologar a categoria do significante, através da razão entre esses dois planos. Logo, o plano de expressão manifesta o plano de conteúdo e, como forma de entender melhor ambos os planos, e faz-se necessário explicar os itens separadamente nos tópicos a seguir.

Plano de Expressão

Floch (2001, p.09) relata que o plano de expressão é onde as qualidades sensíveis ocorrem cuja linguagem é utilizada para se manifestar e essas são articuladas e selecionadas por variações diferenciais, nela concentram-se as categorias plásticas e fonológicas.

Para entender o plano de expressão, percebe-se a necessidade de estudar os elementos plásticos, mais precisamente pelo estudo da função sígnica.

Apresenta-se nesse estudo o plano de expressão como entidade segundo Sausurre em Floch (2001, p.11), essa gerada pela conexão indissolúvel entre uma expressão e um conteúdo, o signo linguístico.

Esse signo é o resultado da união entre conceito (significado) e imagem acústica (significante). Sendo assim, o plano de expressão é o significante, onde ocorrem as informações plásticas visuais perceptíveis.

Id (2001, p.11) o plano de expressão divide-se em três níveis de manifestação, são eles: o superficial (ícone), o intermediário (figuras) e o profundo (formantes pictóricos). E, formado por quatro dimensões: cromática, eidética, matéria e topológica. Essas dimensões são intrinsecamente interligadas, sendo uma resultante da outra.

De uma maneira geral, entendem-se como plano de expressão os atributos sensíveis presentes nas imagens que, provocam o olhar do leitor e, são percebidos na hora em que são mostradas.

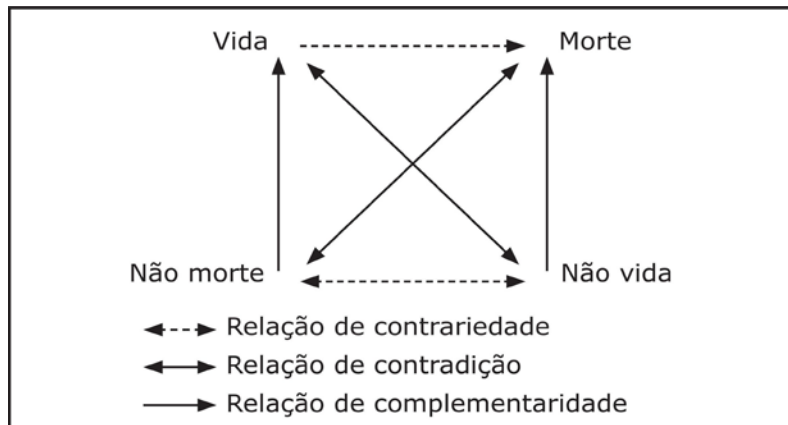
Plano de Conteúdo

O plano de conteúdo Floch (2001, p.09) classifica como um plano “onde a significação nasce”. Se o plano de expressão representa aquilo que é visto, o que é concreto, o plano de conteúdo é onde essas características vistas, com base no repertório de cada indivíduo, passam à instância da significação.

Denota-se que é onde fica o campo da representação do real e é, o que Saussure entende como, o significado. Assim, dentro do plano de conteúdo, Greimas & Courtés (2008, p.120) apresentam o quadrado semiótico o qual, segundo os autores, deve ser entendido como a representação visual do percurso lógico de uma categoria semântica qualquer, organizado a partir da oposição (componente semântico) tal qual a vs b, deva ser compreendida por conceitos binários.

Surgem, assim, as relações de contrariedade, contradição e complementaridade. Relações essas, ilustradas na Figura 1.

Figura 1: Quadrado semiótico



Fonte: Adaptado de Greimas & Courtés, 2008

Zaha Hadid e a Arquitetura

Nascida em Bagdá no Iraque, Zaha Hadid foi provavelmente, a arquiteta mais conhecida no mundo. Primeira mulher laureada com o Prêmio Pritzker de Arquitetura, Hadid foi a mais notória integrante da corrente desconstrutivista da arquitetura. (MORRE...2016)

Seus trabalhos de formas orgânicas e sinuosas traziam traços precisos e matematicamente calculados, resultado da sua formação primária: antes de formar-se arquiteta pela Architectural Association de Londres, Zaha era formada em Matemática pela Universidade Americana de Beirute.

Figura 2: Zaha Hadid



Fonte: <http://www.dezeen.com>, 2017

Não esteve presente apenas na arquitetura, tendo contribuições significativas dentro do design e da moda, criando desde utensílios a carros híbridos. Além disso, trabalhou também em conjunto com a marca Lacoste para a criação de uma bota de tecnologia avançada e, desenvolveu um modelo para a marca brasileira de sapatos Melissa (ZAHA...2009).

As curvas de suas construções eram suas marcas registradas, onde desafiava as ideias convencionais da arquitetura, da construção e do espaço. Ao fazer o uso de múltiplos pontos de fugas e geometria fragmentada em suas criações, conferiu uma abordagem inédita e radical para a arquitetura, onde evocava o caos na vida moderna.

Mesmo com ares futuristas, por conta de sua vanguarda pós-moderna, misturava o moderno com o natural, sempre visando uma maneira de fazer suas obras se integrarem ao ambiente em que seriam construídas.

Zaha não era apenas uma arquiteta, no sentido mais simples da palavra e da profissão, mas habilidosa em conferir uma nova leitura de um local, "vestindo-o" seus prédios.

O que pode ser observado, por exemplo, nas construções Guangzhou Opera House (também conhecido como a Ópera de Canton) e o Wangjing SOHO, ambos os projetos inspirados pelas formas da natureza, combinando a arquitetura com o seu entorno, a fim de conferir às construções fluidez e imersão.

Enquanto o primeiro apresenta influências dos vales dos rios e a maneira como eles se transformam com o passar dos anos, pela erosão do terreno, o segundo é formado por cinco volumes separados, porém contínuos, que assemelham-se a seixos gigantes.

Figura 3: Guangzhou Opera House e Wangjing SOHO



Fonte: <http://www.zaha-hadid.com/archive>, 2017

Com o seu trabalho, Zaha Hadid expandiu os limites da arquitetura através das formas contínuas e singulares de sua obra criando assim, contraste especial:

O uso obsessivo da projeção isométrica e da perspectiva conduziu à ideia de que o espaço em si mesmo poderia ser deformado e distorcido para ganhar em dinamismo e complexidade sem perder coerência e continuidade. Apesar de seu caráter abstrato, este trabalho sempre se volta à realidade arquitetônica e à vida real. (HADID, 2004)

Glória Coelho e a Moda

Nascida em Pedra Azul, Minas Gerais, desde a infância ligada às artes, Glória Coelho gostava de pintar quadros, escrever poemas e fazer roupas para as amigas. Como resultado, partiu para Paris após estudar em um instituto de arte e decoração.

Já em Paris, estudou no Studio Berçot e, voltou para o Brasil em 1974, quando fundou a marca G, antigo nome de sua grife, o qual permaneceu até 2000 quando a marca passou a ser chamada de Glória Coelho. Na época, Glória fazia um prêt-à-porter para a mulher tradicional, chique e bem comportado. Já na década de 90, com sua grife própria consolidada, criou sua segunda marca, a Carlota Joakina, direcionada ao público jovem (BOTELHO et al., 2007).

Autoral e arrojada, Glória Coelho cria roupas visualmente interessantes. Suas criações apresentam sempre um ar de modernidade, sem perder o caráter pessoal e artesanal. Por ser íntima dos processos industriais, chegou a desenvolver tecidos exclusivos com as tecelagens entre eles, um tipo especial de neoprene para confecção de vestuários.

Observa-se também suas criações e a utilização recorrente de alguns temas específicos como inspiração, entre eles a Arquitetura, presente em suas roupas de estruturas e silhuetas rígidas (quase que como uma armadura) mas ainda sim, sem perder sua elegância, feminilidade e sofisticação.

Como criadora de Moda Brasileira, Glória mistura as influências ao seu redor com o seu gosto pessoal resultando em um trabalho único e autoral, onde para Garcia e Miranda (2005, p.22) a estilista faz o uso de releituras também como uma estratégia de autoria.

Design de Superfície

Pela grande difusão nos últimos tempos e pela gama de pesquisas geradas na área percebe-se que a área do design de superfícies vem sendo cada vez mais trabalhada, tanto no meio acadêmico como no meio industrial (FREITAS, 2011, p.15).

No Brasil, tem sua origem no Rio Grande do Sul, enquanto campo de conhecimento e de prática profissional autônoma (RÜTHSCHILLING, 2008, p.11). O design de superfície proporciona intervenções nas superfícies dos objetos, fazendo o uso de métodos, técnicas e processos de criação e design, equacionando sistematicamente dados tecnológicos, econômicos, sociais, culturais

e estéticos para atender concretamente às necessidades da cadeia produtiva e do mercado.

Visa à otimização do processo produtivo e melhoria da qualidade de uso, da estética e da capacidade mercadológica do produto. Para Rüttschilling (2008, p.23):

Design de superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sociocultural e às diferentes necessidades e processos produtivos.

Segundo Flusser (2008, apud FREITAS, 2011, p.18), deve-se buscar entender melhor o papel que as superfícies representam em nossas vidas. “O design de superfície, assim como seu objeto de trabalho, existe nas relações de interface com outras áreas afins”, de modo que, de uma forma ou de outra, todo designer manipula a superfície de um projeto (FREITAS, 2011, p.18).

Justaposição entre Zaha Hadid e Glória Coelho

As áreas da Moda e da Arquitetura servem para traduzir o estilo de vida das pessoas, criando assim identidade pessoal.

Nesta análise opta-se pelo estudo da justaposição das criações da arquiteta Zaha Hadid e da estilista Glória Coelho por tratarem-se de expoentes em suas áreas e, exemplos de profissionais que utilizam-se de conceitos de áreas diferentes de seus campos de atuação como forma de inspiração e meio de criação para os vestires.

Assim como Zaha utiliza-se da matemática e biônica em suas construções e, já chegou a criar peças de vestuário e calçados, Glória faz uso constante da arquitetura, presente em, praticamente, todas as suas coleções.

Justaposição no Plano de Expressão

Dando continuidade ao estudo, o presente item busca trabalhar o nível intermediário da interpretação representado pela figura. Assim, analisa-se somente a imagem e seus componentes plásticos, nas dimensões cromática, eidética, matéria e topológica, determinando assim o seu plano de expressão.

Considerando esta justaposição, Greimas dá a base para esta pesquisa na comparação, dentro do plano de expressão, entre a Coleção Universo de Glória Coelho e nas construções da arquiteta Zaha Hadid. O Quadro 1 a seguir sintetiza o esquema desenvolvido para esta análise.

Quadro 1: Comparação entre Glória Coelho e Zaha Hadid dentro do plano de expressão

<i>Glória Coelho</i>	<i>Zaha Hadid</i>
1ª categoria – Cromática: Cartela de cores monocromáticas. Tons neutros e claros. Predominância do branco, preto, cinza, com toques pontuais de cores claras como roses, nudes, azul e lilás.	1ª categoria – Cromática: Cartela de cores monocromáticas. Tons neutros e claros. Predominância do branco, tons de cinza e prata.
2ª categoria – Eidética: Formas orgânicas e geométricas, assimetria, curvas, leveza e movimento.	2ª categoria – Eidética: Formas orgânicas, assimetria, curvas e movimento.
3ª categoria – Matérica: Diferentes texturas, brilho e transparência.	3ª categoria – Matérica: Textura, brilho e transparência.
4ª categoria – Topológica: Volume, estrutura e tridimensionalidade.	4ª categoria – Topológica: Volume e tridimensionalidade.

Fonte: Própria autora, 2017

Em uma análise visual, é possível observar de maneira mais clara as semelhanças presentes nos trabalhos de ambas, como pode ser observado no Quadro 2, Quadro 3 e Quadro 4.

Quadro 2: Comparação entre modelo da coleção Universo e o edifício Wangjing Soho



Como fatores de semelhança, é possível observar os tons de cinza, a presença de tiras horizontais, brilho. Curvas e a forma orgânica. Homogêneo x heterogêneo.

Fonte: Própria autora, 2017

Quadro 3: Comparação entre modelo da coleção Universo e o edifício Riverside Museum



Aqui, o visual é formado pela presença das cores neutras como branco, preto e cinza. Formas geométricas, porém orgânicas e com bastante movimento.

Fonte: Própria autora, 2017

Quadro 4: Comparação entre modelo da coleção Universo e o edifício Heydar Aliyev Center

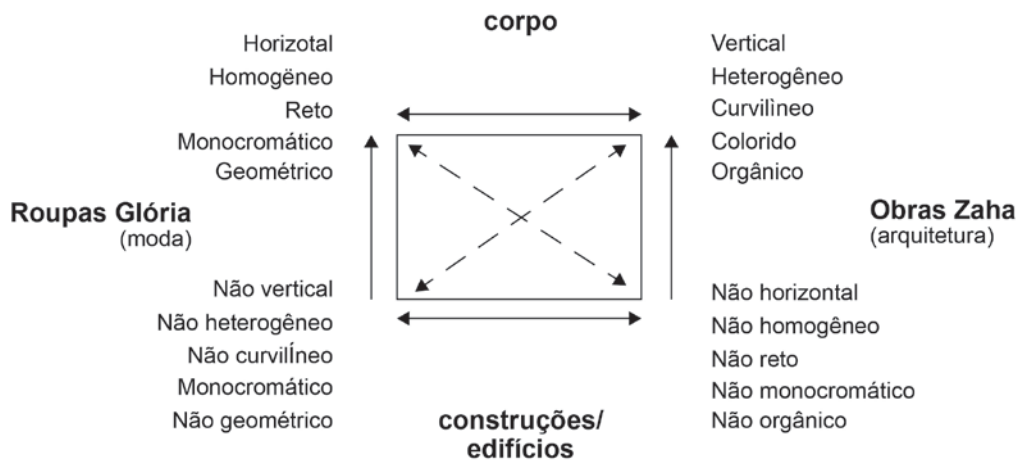


Fonte: Própria autora, 2017

Justaposição no Plano de Conteúdo

Para fins de estudo, as peças da coleção Universo e as construções também serão estudadas dentro do plano de conteúdo. Para tanto, faz-se o uso do quadrado semiótico, como forma de interpretar e representar visualmente o percurso lógico da figura, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4: Guangzhou Opera House e Wangjing SOHO



Fonte: Própria autora, 2017

Observa-se que, ambas se apresentam e trabalham sob forma de sistemas – biológicos, matemáticos, físicos, mecânicos – e tudo aquilo que se repita de forma ordenada. Se por um lado, Zaha tende a tudo que é orgânico, fluído e natural, Glória, por sua vez, abusa do futurismo e da tecnologia, trabalhando conceitos de física quântica e astronomia. Seus trabalhos assemelham-se no estilo desconstruído que apresentam, onde as construções de Zaha poderiam, facilmente, abrigar e servir de moradia às mulheres idealizadas por Glória.

Nessa coleção específica, a estilista encontrou inspiração no espaço e tudo o que era relacionado a ele, como viagens espaciais, planetas, estrelas e astros, bolhas e buracos negros. Com visual digno de uma estória de ficção científica, o resultado traz um futuro artificial e distante, quase como vindo de outro planeta.

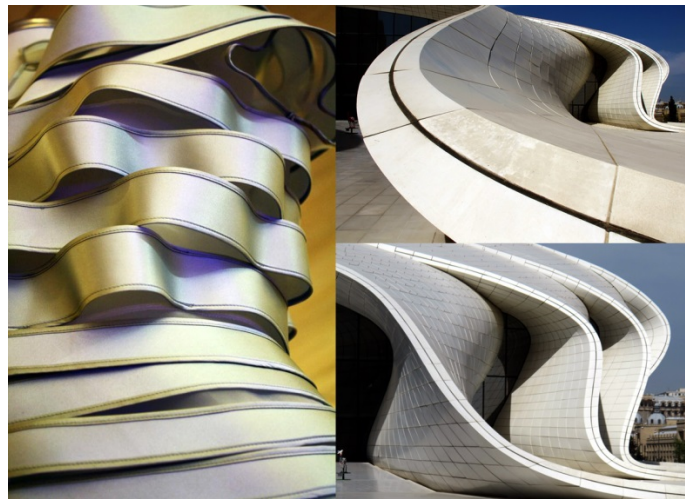
Da mesma maneira, Zaha evoca o futuro com suas construções de forma mais orgânica, porém muito pontuada também em conceitos da física e matemática.

Notam-se nesses comparativos, formas homogêneas caracterizadas pela regularidade e repetição de linhas horizontais e, ao mesmo tempo, heterogêneas onde, apesar da repetição, os contornos e tamanhos das linhas são diferentes, o que gera o volume e a tridimensionalidade dos trabalhos. Aqui existe também a

relação vertical x horizontal; ambas trabalham faixas e linhas horizontais mas, enquanto Glória utiliza-se da verticalidade do corpo humano, Zaha o faz nos edifícios.

A arquitetura contemporânea, tema tão recorrente nas coleções de Glória Coelho, aparece de maneira forte nessa coleção específica. Isso é bastante nítido nas faixas curvas que, ao mesmo tempo em que, representam os movimentos e formas dos astros e planetas no Universo, podem representar também as curvas e formas orgânicas, presentes na arquitetura contemporânea e no estilo desconstruído e extravagante de Zaha Hadid. E, mesmo com esse resultado futurista, de cálculos matemáticos precisos, tanto roupas quanto construções apresentam delicadeza, leveza e extrema feminilidade, figura 5.

Figura 5: Detalhe das faixas nas roupas da coleção de Glória Coelho e das formas curvas da construção Heydar Aliyev Center de Zaha Hadid



Fonte: Própria autora, 2017

Ao final, o que existe é uma combinação harmônica entre a Arquitetura e o Universo.

Identidade e Expressão Visual através do Design de Superfície

Depois de feitas as devidas análises, percebe-se que todas as relações se estabelecem através da superfície. As uniões dos planos de expressão e conteúdo

representam a combinação da identidade e do significado, com isso, somado ao estudo das superfícies, obtém-se a identidade e expressão visual. O objetivo agora é unir os itens apresentados anteriormente ao estudo do design de superfície.

A partir da análise sistêmica dos dados, foram obtidos conceitos e características inerentes às marcas aqui estudadas, através de estudos da Gestalt (leis e códigos) e de estudos da Semiótica (significado e identidade).

Para encontrar a identidade da marca e a sua representatividade expressiva, conforme relatado em Castro, Harris e Landim (2014, p.191) acredita-se que ambos Gestalt e Semiótica justapostas no projeto, juntamente com a exploração das técnicas apropriadas de Design de Superfície, permitem a criação de uma interface com a capacidade de informar ou transmitir valores desejados.

Tanto Glória Coelho como Zaha Hadid utilizam-se das superfícies como forma de apresentar os conceitos e valores a serem transmitidos. As repetições e padrões utilizados na coleção de Glória através das delicadas, porém estruturadas tiras de seda pura é o que permitem identificar uma espécie de armadura que envolve as roupas, reforçando a ideia da mulher contemporânea, urbana e moderna idealizada por ela.

Já a presença das malhas e rapports, formados pelo uso de diferentes materiais nas fachadas das construções de Zaha, servem também para permitir a incidência de luz externa, o que causa a sensação de movimento, conforto interno e beleza diferenciada com um ar tecnológico. São esses trabalhos nas superfícies das fachadas desenhadas pela arquiteta que contribuem para afirmação e identificação de seu estilo.

Em comum, as duas (Glória e Zaha), apoiam-se nas superfícies de seus trabalhos como forma de autoafirmação de seus projetos, de maneira que se tornam objetos de consumo, passando o conceito de bom gosto, luxo e elegância; transmitindo a mensagem de prestígio e o alto poder aquisitivo de seus consumidores.

Por meio do sistema apresentado em Castro, Harris e Landim (2014, p.195) mostram-se duas vertentes resultantes da leitura visual, a primeira

embasada nas teorias da Gestalt (alfabetização visual por meio formal) e a segunda pela da Semiótica (linguagem sistêmica para significação).

Dessa forma, é possível por meio de Castro, Harris e Landim (2014, p.196) afirmar que as técnicas visuais aplicadas nesses sistemas servem 'de base para a análise visual, funcional e eventual de criação de expressões de marcas, (e) na própria construção arquitetônica', onde tais categorias conceituais são utilizadas na leitura e interpretação da forma.

Considerações Finais

Os estudos aqui apresentados buscavam entender a relação de coexistência entre Moda e Arquitetura através de uma analogia entre os vestires de ambas. Nestes estudos realizam-se análises utilizando como meio de pesquisa teorias de Design de Superfície e Semiótica, para definir os parâmetros de identidade, significado e expressão visual através dessas duas frentes representadas pela estilista brasileira Glória Coelho e, pela arquiteta iraquiana Zaha Hadid.

Nota-se que, através da similaridade projetual de ambas, foi possível traçar paralelos entre as duas áreas através do ato de vestir. Como resultado, pode-se entender que essas áreas estão de fato, muito mais unidas e interligadas do que se possa imaginar e, através do design de superfície, tais confluências se tornam ainda mais íntimas.

Desta forma entende-se que, o design serviu para estreitar os laços existentes entre a Arquitetura e a Moda, mas o design de superfície permitiu um maior diálogo entre as partes, servindo como fio condutor da ligação existente entre os trabalhos de Glória e Zaha as quais, por sua vez, utilizam-se da superfície como forma de manifestarem suas identidades e expressões visuais.

Com esta finalidade, faz-se possível perceber que somente uma área tão multifacetada quanto o design de superfície permitiria que a partir de uma análise entre uma coleção de moda e construções arquitetônicas, podem-se estabelecer e extrair variáveis significativas dentro do estudo da identidade dos vestires.

Referências

BOTELHO, R et al., **Glória Coelho**. (Col. Moda Brasileira) V. 2. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIGAL, S. **Vitrina, do Outro Lado do Visível**. São Paulo: Nobel, 2001.

CASTRO, J, A, G, F; HARRIS, A, L, N. C; LADIM, P, C. Sistema de design em fachadas corporativas: análise de grandes marcas, **Revista Educação Gráfica**, UNESP/Bauru-SP, v. 18, p. 189-203, 2014. Disponível em <<http://www.educacaografica.inf.br/artigos/sistema-de-design-em-fachadas-corporativas-analise-de-grandes-marcas>>, acesso em: 24 ago. 2015.

COLEÇÃO FOLHA GRANDES ARQUITETOS. **Zaha Hadid**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2011.

DE FREITAS, R. O. T., **Design de Superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

FERREIRA, S. M. P. **A literatura fronteiriça e a perspectiva semiótica de Greimas**. Interletras (Dourados), v. 1, p. 01-11, 2010.

FLOCH, Jean-Marie. **Alguns conceitos fundamentais em Semiótica Geral**. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001.

FLUSSER, W. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. Organizado por Rafael Cardoso. Trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GARCIA, C., MIRANDA, A. P. **Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

_____. **Da Imperfeição**. Trad. de A.C. de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J., COURTÉS J. **Dicionário de Semiótica**. Tradução de Alceu Dias Barbosa Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

HJELMSLEV. L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução: J.Teixeira Coelho Netto. SP: Perspectiva, 1975.

MORRE Zaha Hadid: conheça os projetos da arquiteta mais famosa do mundo. BBC Brasil. c2016. Disponível em:

<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160331_zaha_hadid_obras_fn/>
Acesso em: 14 dez. 2016.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

ZAHA Hadid faz Crocs pra Lacoste. Lilian Pacce. C2009. Disponível em:
<<http://www.lilianpacce.com.br/moda/zaha-hadid-crocs-lacoste/>> Acesso em: 14 dez. 2016.